

Agronomia

## **Seleção de genótipos de café arábica com ênfase em produtividade e tamanho de grãos**

Victória Monteiro Bauti - 4º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC FAPEMIG/EPAMIG.

Andreísa Fabri Lima - Bolsista FAPEMIG, INCT Café (Modalidade: BDCTI-I).

Elivelton Ezequiel da Silva - 7º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC CNPq/EPAMIG.

Elísio Abreu Horbylon - Bolsista CPT do Consórcio Pesquisa Café.

César Elias Botelho - Pesquisador EPAMIG Sul.

Juliana Costa Rezende Abrahão - Pesquisadora EPAMIG Sul. - Orientador(a)

### **Resumo**

O melhoramento genético na cafeicultura é fundamental para a intensificação da produtividade e melhoria da qualidade e tamanho dos grãos, sendo esses, fatores essenciais que influenciam no faturamento dos produtores e satisfação dos consumidores. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi estudar o desempenho de 14 progênies de café em fase final do processo de melhoramento (Catiguá TP, Catiguá CA, 32-3-15-20, Sagarana, H29-1-8-5 (li-5), Paraíso 04, Sagarana 07, Sagarana 19, Sagarana 12, T28IC x Elite, T13IC x Elite, T15IC x Elite, T29IC x Elite, T02IC x Elite). Essas progênies foram comparadas a 11 cultivares já estabelecidas (Catiguá MG2, MGS Epamig 1194, MGS Aranãs, Pau Brasil MG1, MGS Sarchimor 8840, MGS Catucaí Pioneira, MGS Paraíso 2, MGS Ametista, IAC 125 RN, Topázio MG 1190 e Catucaí Vermelho 144). A pesquisa teve como foco os parâmetros produtividade, renda e tamanho de grãos. O experimento foi implantado em 2018 no Campo Experimental da Epamig de Machado. Foi utilizado o espaçamento de 0,6 x 2,8 m, com um total de 25 tratamentos, quatro repetições e seis plantas por parcela. A produtividade (sacas/ha) foi calculada após a derriça total dos frutos das plantas existentes nas parcelas. Posteriormente, quando as amostras atingiram umidade de 11%, foram beneficiadas para o cálculo da renda e tamanho dos grãos. Isso foi feito através da porcentagem de grãos retidos na peneira 17, bem como na classificação de moca (peneiras 9,10 e 11). As maiores produtividades foram observadas na cultivares MGS Aranãs (85,74 sacas.ha-1) e MGS Ametista (83,40 sacas.ha-1) e na progênie Sagarana 07 (81,44 sacas.ha-1). Em relação a renda, destacam-se as progênies Catiguá TP (54,47%), Sagarana 19 (54,13%), Catiguá CA (53,66%), Sagarana 07 (53,57%), Sagarana (52,98%), H29-1-8-5 (li-5) (52,47%) as quais apresentaram valores superiores aos das cultivares Pau Brasil (51,25%) e IAC 125 RN (50,66%). Os tratamentos MGS Sarchimor 8840 (68,47%), MGS Catucaí Pioneira (66,82%), IAC 125 RN (66,53%), MGS Paraíso 2 (66,40%), MGS Epamig 1194 (63,34%) e a progênies Sagarana 19 (61,55%) obtiveram melhores percentuais de peneira 17. A progênie Paraíso 04 apresentou a maior porcentagem de grãos moca (29,31%); enquanto que nos tratamentos com menor porcentagem, a variação foi de 11,32 a 18,41%. Conclui-se que, o potencial das progênies varia em função dos parâmetros testados, sendo que Sagarana 19 destacou-se quanto ao tamanho dos grãos e renda, e Sagarana 07 quanto a produtividade.

Palavras-Chave: Coffea arabica, cafeicultura, melhoramento genético.

Instituição de Fomento: FAPEMIG/EPAMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/WUUWhw1FeeU>